

28.04 - 06.05.2022

INCO
Queer
INCO

Nice, France

Cinémathèque de Nice

Villa Arson

Cinéma Jean-Paul Belmondo

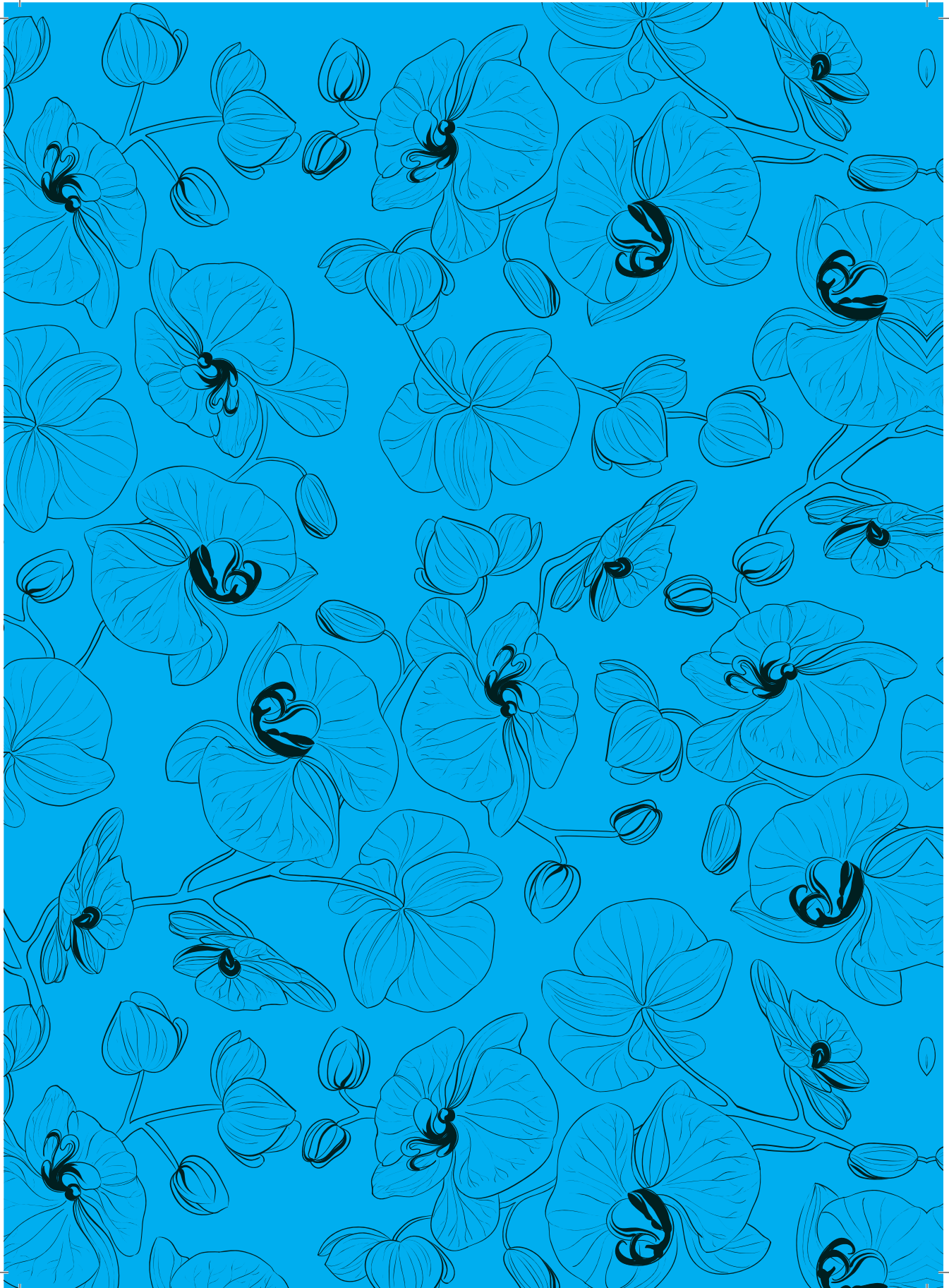
Les Parleuses

Le Dojo

Librairie Vigna

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

Rencontres cinématographiques In&Out - Festival de Cinéma Queer de Nice
Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer





1900
Queer
1910

**visions du cinéma et pratiques
queer au-delà du désastre /
visões do cinema e práticas queer
para além do desastre**



Equilibrium

Calendrier des séances

Calendário de sessões

jeudi 28 avril / quinta-feira 28 abril

Cinémathèque de Nice

19h30 • Masterclass João Pedro Rodrigues + João Rui Guerra da Mata

21h00 • Cocktail d'ouverture / Cocktail de Abertura

21h30 • *Turdus Merula Linnaeus, 1758 + O Ornítologo*

vendredi 29 avril / sexta-feira 29 abril

Cinémathèque de Nice

18h30 • Programme de courts métrages portugais / Programa de Curtas-Metragens Portuguesas: *A Mordida, Encounters with Landscape (3x), Ø ilha, Flores*

Les Parleuses

20h30 • Rencontre avec Cy Lecerc Maulpoix autour du livre *Écologies déviantes : voyage en terres queers* / Encontro com Cy Lecerc Maulpoix em torno do livro *Écologies déviantes : voyage en terres queers*

samedi 30 avril / sábado 30 abril

Cinémathèque de Nice

14h00 • *Turdus Merula Linnaeus, 1758 + O Ornítologo*

Cinéma Jean-Paul Belmondo

19h15 • *Ecosex, a User's Manual* + entretien avec Isabelle Carlier / conversa com Isabelle Carlier

21h15 • *Armazónia + Ni les femmes ni la terre !*

mercredi 4 mai / quarta-feira 4 maio

Villa Arson

19h00 • *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival*

20h00 • Cocktail

21h00 • *Perchés + Inviting Moments of Stillness* + entretien avec Guillaume Lillo et André Uerba / conversa com Guillaume Lillo e André Uerba

jeudi 5 mai / quinta-feira 5 maio

Le Dojo

10h00 – 16h30 • Laboratoire André Uerba

vendredi 6 mai / sexta-feira 6 maio

Le Dojo

10h00 – 16h30 • Laboratoire André Uerba

15h00 • Laboratoire André Uerba: ouverture au public / abertura ao público

EcoQueerÉcho – visions du cinéma et pratiques queer au-delà du désastre

Inévitable, l'idée de désastre, ou sa propre apparence, alimente la tension collective et crée des angoisses - des urgences - impossibles d'ignorer. C'est dans cette tension que les pratiques artistiques, soucieuses d'un déclin troublant, se déploient en plusieurs matérialisations pour réfléchir et cultiver « l'art de vivre sur une planète abîmée » (Donna Haraway).

En tant que festivals de films Queer, l'intervention est faite de la représentation fictionnelle et tangible de stratégies et de détours par rapport aux contraintes comportementales profondément enracinées. *EQÉ*, en mode macro, est un organisme d'intersection de plusieurs discours pour la reconnaissance du fait que nous ne sommes rien de plus qu'une forme de vie en relation avec le reste de la réalité.

A la Cinémathèque de Nice, la programmation est centrée sur la production d'origine portugaise, en commençant avec la présence de João Pedro Rodrigues, en interaction directe avec le public français avec une master class accompagné de João Rui Guerra da Mata, l'exhibition de *O Ornitólogo* (2016) et le court métrage *Turdus Merula Linnaeus, 1758* (2020). Le potentiel des paysages comme récepteurs de quelque chose de sauvage - et de perdu -, qui fait partie intégrante de la nature, se poursuit avec le programme de courts métrages : *A Mordida* (2019) de Pedro Neves Marques, *Encounters with Landscape (3x)* (2012) de Salomé Lamas, *Ø ilha* (2020) de Cláudia Varejão & Joana Castro et *Flores* (2017) de Jorge Jácome.

Un bref arrêt a lieu à la librairie Les Parleuses pour une conversation avec Cy Lecerf Maulpoix – journaliste et activiste LGBTQIA+ - sur son livre *Écologies déviantes : voyage en terres queers* (2021) où est mise en évidence l'inscription des pratiques et des mouvements queer dans une ubiquité d'événements étroitement liés entre soi, et où l'auteur lui-même se demande : « dans quelle mesure la destruction de notre monde résonne-t-elle avec celle qui touche nos propres vies ? »

Au Cinéma Jean-Paul Belmondo, les pensées écoféministes sous-jacentes à l'architecture de ce programme et qui se lient à la nécessité de déconstruire le concept de propriété sur le corps et le territoire, servent, de différentes manières, la grammaire de *Ecosex, a User's Manual* (2018) - de et avec la présence - d'Isabelle Carlier, et de *Armazónia* (2021) de Francisco Moura Relvas, présenté en même temps avec *Ni les femmes ni la terre !* (2018) de Marine Allard, Lucie Assemat & Coline Dhaussy.

À la Villa Arson, un discours plus philosophique sur la ré-imaginer de désignations et de nomenclatures sociales en relation avec d'autres hypothèses de survie, est proposé dans *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival* (2016) de Fabrizio Terranova, suivi d'une séance conjointe de *Perchés* (2021) de Guillaume Lillo et *Inviting Moments of Stillness* (2021) d'André Uerba, qui nous invite à une immersion intérieure pour accéder aussi à l'effondrement de notre condition d'êtres, et promouvoir de possibles réparations. Avec Uerba, des participants locaux sont invités, pendant deux jours, à l'espace Le Dojo, à expérimenter, sous format de laboratoire, les pratiques de partage et de soin, inhérentes à son travail et qui ont également donné lieu au film.

Également au programme, les Rencontres cinématographiques In&Out - Festival de Cinéma Queer de Nice rendent hommage au cinéma queer portugais, avec une exposition à la Librairie Vigna, consacrée à l'œuvre de João Pedro Rodrigues et au parcours du Queer Lisboa – Festival International de Cinema Queer.

En répondant aux principaux axes d'action définis par la Saison France-Portugal 2022, les deux festivals pratiquent, dans ce programme, un discours étant donné l'inéluctabilité actuelle du désastre – et aussi comme quelque chose possible d'être travaillée et repensée.

Daniel Pinheiro

EcoQueerÉcho – visões do cinema e práticas queer para além do desastre

Inadiável, a ideia do desastre, ou a sua própria aparência, alimenta a tensão coletiva e cria ansiedades – urgências – impossíveis de ignorar. É nessa tensão que as práticas artísticas, atentas a um declínio perturbante, se desdobram em materializações várias para cultivar “a arte de viver num planeta danificado” (Donna Haraway).

Enquanto festivais de cinema Queer, a nossa intervenção consiste em dar visibilidade a estratégias e desvios, ficcionais ou tangíveis, que podem alterar comportamentos profundamente enraizados. *EQÉ*, em modo macro, é um organismo de interseção de vários discursos para o reconhecimento de que somos apenas mais uma forma de vida em relação com a restante realidade.

Na Cinemateca de Nice o programa foca-se na produção de origem portuguesa, com a presença de João Pedro Rodrigues no arranque, em discurso direto com o público francês numa masterclass com João Rui Guerra da Mata, e com a exibição d’*O Ornitólogo* (2016) e a curta *Turdus Merula Linnaeus, 1758* (2020). O potencial das paisagens como recipientes de algo selvagem – e perdido – que é parte intrínseca da natureza continua no programa de curtas-metragens: *A Mordida* (2019) de Pedro Neves Marques, *Encontros com a Paisagem (3x)* (2012) de Salomé Lamas, *Ø ilha* (2020) de Cláudia Varejão & Joana Castro, e *Flores* (2017) de Jorge Jácome.

Na livraria Les Parleuses, uma paragem breve à conversa com Cy Lecerf Maulpoix – jornalista e ativista LGBTQIA+ – sobre o seu livro *Écologies déviantes : voyage en terres queers* (2021) onde o autor faz a inscrição das práticas e movimentos queer numa ubiquidade de acontecimentos inter-relacionados e questiona “em que medida é que a destruição do nosso mundo ressoa com a destruição nas nossas próprias vidas?”

No Cinéma Jean-Paul Belmondo, o pensamento eco-feminista subjacente à arquitetura deste programa, da necessidade de desfazer o conceito de propriedade sobre corpo e território, serve, de formas distintas, a gramática de *Ecosex, a User’s Manual* (2018) de e com a presença de Isabelle Carlier, e de *Armazónia* (2021) de Francisco Moura Relvas, exibido em conjunto com *Ni les femmes ni la terre!* (2018) de Marine Allard, Lucie Assemat & Coline Dhaussy.

Na Villa Arson, um discurso mais filosófico sobre a re-imaginação de designações e nomenclaturas sociais em relação com outras hipóteses de sobrevivência é sugerido em *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival* (2016) de Fabrizio Terranova, seguido de uma sessão conjunta de *Perchés* (2021) de Guillaume Lillo e *Inviting Moments of Stillness* (2021) de André Uerba, convidando a uma imersão interior que esclarece a nossa condição de seres igualmente danificados e promove possíveis reparações. Juntamente com Uerba, participantes locais são convidados, durante dois dias no espaço Le Dojo, a experimentar em formato laboratório as práticas de partilha e cuidado inerentes ao seu trabalho e que deram também origem ao filme.

Ainda incluída no programa, uma homenagem ao cinema queer português é feita pelo Rencontres cinématographiques In&Out - Festival de Cinéma Queer de Nice, com uma exposição na Librairie Vigna, dedicada ao trabalho de João Pedro Rodrigues e ao percurso do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

Em resposta aos eixos de ação principais definidos pela Temporada Portugal-França 2022 ambos os festivais exercitam neste programa um discurso face à presente inevitabilidade do desastre – também como algo possível de ser trabalhado e re-pensado.

Daniel Pinheiro

Le lieu de la pêche

Our starting point has been an awareness that all knowing is an action by the knower, that is, that all knowing depends on the structure of the knower. And this starting point will be the signpost to our conceptual journey throughout these pages: how is knowledge brought forth in “doing”?

Maturana & Varela, *The Tree of Knowledge - The Biological Roots of Human Understanding*

One way to stop seeing trees, or rivers, or hills, only as “natural resources” is to class them as fellow beings—kinfolk. I guess I’m trying to subjectify the universe, because look where objectifying it has gotten us. To subjectify is not necessarily to co-opt, colonize, exploit. Rather, it may involve a great reach outward of the mind and imagination.
Ursula K. Le Guin, “Deep in admiration”

Comment se rapprocher des deux types d’activisme qui s’ignorent souvent, l’un et l’autre ? Quel est le cinéma qui est en train de donner un moyen de revendiquer une maison (oikos) et un écho (ekho) aux identités minoritaires, et ceci dans l’environnement qu’elles habitent ? Quelle est, aujourd’hui, *ce sentiment océanique* dont parle Romain Rolland comme

(...) une sensation religieuse différente des religions proprement dites et beaucoup plus durable. J’entends par là : – tout à fait indépendamment de tout dogme, de tout Credo, de toutes organisations d’Église, de tout Livre Saint, de toute espérance en une survie personnelle, etc. –, le fait simple et direct de la sensation de l’ « éternel » (qui peut très bien n’être pas éternel, mais simplement sans bornes perceptibles, et comme océanique)¹

Le sentiment océanique, serait-il une expérience de la nature exempte d’autorités et de médiation ? Ce sont quelques-unes des questions qui nous ont occupées lors de la conception du programme sur la filmographie portugaise et française récente qu’on appelle EcoQueerÉcho.

En admettant que la nature participe à la construction de chaque individu – qui peut nourrir positivement quelconque notion de soi-même avec des sensations d’éternité et de démesure – la conscience écologique nous paraît inévitable. Dans l’univers *queer*, il y a aussi une friction inévitable : car il réunit des sujets, des identités et des formes de vie qui déstabilisent des parties fondamentales. Ceci non pas de la nature, mais d’une idée de la nature encore latente, dès lors l’impératif reproducteur (ensuite ses structures et mécanismes sociaux ...) et la systématique distribution du dimorphisme sexuel, par exemple. Mais, *cette* nature – que Paul B. Preciado identifie² opportunément comme fiction politique et qu’il intègre dans une tradition patriarcale-coloniale anthropocentrique – n’a pas cessé de coexister avec une *autre*, prodigieux lieu de promesse, de souffle, d’épiphanie et de rencontre au sein de la lourde histoire de l’illicéité *queer*. La nature réelle, indifférente à une quelconque conceptualisation hostile, dans la pratique, accueille et devient docile... Et le cinéma, vers où tout ce qui vit glisse, n’hésite pas à le montrer (un exemple de la façon comme

¹ Lettre de Romain Rolland à Sigmund Freud, 1927.

² Postface de Sprinkle, Annie, et al. *Assuming the Ecosexual Position: The Earth as Lover*. University of Minnesota Press, 2021.

on amplifie l'imagination d'un public bien agrandi : *Call me by your name*, de Luca Guadagnino, qui a réinscrit la tension homoérotique dans le loisir champêtre et qui a défini le lieu de la pêche comme signe du désir et de l'interdit). Les débats autour de l'émergence écologique cherchent des visages prévisibles et renforcent des exclusions déjà classiques. C'est pourquoi ce programme nous paraît encore plus impérieux. Il s'agit d'affirmer que l'étendue de l'expérience et de la subjectivité *queer* peut produire des visions d'un monde viable; des visions particulièrement sensibles dans l'évaluation des dégâts et qui est plein d'espoir dans la recherche d'un ajustement. Ce regard sur le monde, cette façon de connaître, contient un capital d'aspiration et d'avenir que nous voulons souligner.

Nous nous sommes permis de sélectionner des films très différents. Nous avons voulu que le rapport au thème puisse être soit direct, soit tangentiel, et que ces voix puissent dialoguer entre eux. C'est avec cette liberté que nous avons convoqué João Pedro Rodrigues, anatomiste rigoureux de l'individu dans son environnement, articulant le fulgurant pèlerinage de *O Ornitólogo* à son portrait domestique d'un merle noir; c'est ainsi que nous sommes arrivés à un ensemble de courts métrages où il y a une résonance dystopique et une menace environnementale, comme c'est le cas de *A Mordida*, de Pedro Neves Marques, et de *Armazónia*, de Francisco Moura Relvas, mais aussi l'autodérision du corps exceptionnellement exposé, dans *Encounters with Landscape (3x)*, de Salomé Lamas, les confessions du corps entendu comme mutation et paysage, dans *Ø ilha*, de Cláudia Varejão et Joana Castro, et l'érotisme des hortensias envahissants dans *Flores*, de Jorge Jácome. Nous avons aussi établi un dialogue étroit entre *Perchés*, de Guillaume Lillo, et *Inviting Moments of Stillness*, de André Uerba, performer et chorégraphe, dans une séance qui met en relation identité, santé mentale et pratiques du toucher et de la proximité. Quant aux trois longs métrages que nous mettons en évidence, nous pensons qu'ils s'interpellent. Si *Ni les femmes ni la terre !*, de Marine Allard, Lucie Assemat et Coline Dhaussy, dénonce l'action prédatrice des multinationales en Argentine et en Bolivie par la voix des matriarches qui jouent le rôle de la résistance locale, *Ecosex, a User's Manual*, d'Isabelle Carlier, promeut une forme de conscience écologique qui ne relève plus de la maternité, mais de l'hypothèse de mettre en perspective la Terre comme une amante; en montrant les deux, nous légitimons l'action courageuse des mères et des peuples indigènes d'Amérique du Sud, mais aussi l'action symbolique et ludique des rituels avec lesquelles Annie Sprinkle et Beth Stephens revendiquent un engagement envers les éléments. Enfin, *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival*, de Fabrizio Terranova, nous montre la vie et la pensée de ce personnage important de l'écoféminisme et de la philosophie des sciences, avec une introduction pertinente à la tradition de la fabulation spéculative dans laquelle Haraway participe en imaginant une existence qui dépasse les dégâts accumulés. Sa proposition est si subtile comme radicale : aux descendants du compostage, il leur appartient de construire de nouvelles communautés de soin et de lien, redéfinissant tout ce qui concerne l'affinité entre les humains, et entre les humains et les autres êtres vivants.

Avec ce programme, nous ne montrons pas seulement les répliques du cinéma aux débats contemporains. Les conversations et ateliers proposés seront, nous l'espérons, une contribution pour l'harmonisation progressive des activismes et pour une souhaitable intervention convergente. En d'autres termes, il est urgent de connaître et de soigner la pêche comme si c'était de la peau, de connaître et de soigner la peau comme si c'était de la pêche.

Constança Carvalho Homem

O lugar do pêssego

Our starting point has been an awareness that all knowing is an action by the knower, that is, that all knowing depends on the structure of the knower. And this starting point will be the signpost to our conceptual journey throughout these pages: how is knowledge brought forth in “doing”?
Maturana & Varela, *The Tree of Knowledge - The Biological Roots of Human Understanding*

One way to stop seeing trees, or rivers, or hills, only as “natural resources” is to class them as fellow beings—kinfolk. I guess I’m trying to subjectify the universe, because look where objectifying it has gotten us. To subjectify is not necessarily to co-opt, colonize, exploit. Rather, it may involve a great reach outward of the mind and imagination.
Ursula K. Le Guin, “Deep in admiration”

Como aproximar dois tipos de activismo em grande medida alheados um ao outro? Que cinema tem concedido às identidades minoritárias uma forma de reclamar casa (*oikos*) e eco (*ekhó*) no meio em que habitam? O que é hoje o *sentimento oceânico*? É possível que a acepção original que lhe deu Romain Rolland,

(...) sensação religiosa diferente das religiões propriamente ditas e muito mais durável. Quero com isso dizer: — independentemente de qualquer dogma, de qualquer Credo, de qualquer organização da Igreja, de qualquer Livro Sagrado, de qualquer esperança de sobrevivência pessoal, etc. —, o facto simples e directo da sensação do “eterno” (que pode muito bem não ser eterno, mas simplesmente sem limites perceptíveis, e como que oceânico)¹

seja reconfigurada sob forma de uma experiência da natureza isenta de autoridades e mediação? Estas foram algumas das questões que nos ocuparam ao conceber um programa em torno da filmografia portuguesa e francesa recente a que chamámos EcoQueerÉcho.

Aceitando como pressuposto que a natureza participa da construção de todo o indivíduo — que pode positivamente nutrir qualquer noção de si com sensações de eternidade e desmesura — a consciência ecológica surge como inevitável. No universo *queer*, há, porém, um atrito também inevitável: porque reúne sujeitos, identidades e formas de vida que desestabilizam partes fundamentais não da natureza, mas de uma ideia de natureza ainda latente, desde logo o imperativo reprodutor (depois as suas estruturas sociais e mecanismos...) e a sistemática distribuição de dimorfismo sexual, por exemplo. Só que essa natureza — que Paul B. Preciado oportunamente identifica² como ficção política e integra numa tradição patriarcal-colonial antropocêntrica — não deixou de conviver com *outra*, prodigioso lugar de promessa, respiro, epifania e encontro no seio do pesado histórico da ilicitude *queer*. A natureza real, indiferente a qualquer conceptualização hostil, na prática acolhe e se faz dócil... E o cinema, para onde resvala tudo o que é vivo, não se furta a mostrá-lo (um exemplo fácil de como se amplia a imaginação de um público muito alargado: *Call me by your name*, de Luca Guadagnino, que reinscreveu a tensão homoerótica no ócio campestre e

¹ Carta de Romain Rolland a Sigmund Freud, 1927.

² Postfácio de Sprinkle, Annie, et al. *Assuming the Ecosexual Position: The Earth as Lover*. University of Minnesota Press, 2021.

definiu o lugar do pêssigo como signo do desejo e do interdito). E porque os debates em torno da emergência ecológica procuram rostos expectáveis, reforçam exclusões já clássicas, mais premente ainda nos pareceu este programa. É justo afirmar que a amplitude da experiência e subjectividade queer pode produzir visões de um mundo viável; visões particularmente sensíveis na aferição do dano e esperançosas ao procurar encaixe. Esse olhar sobre o mundo, essa forma de conhecer, contém um capital de aspiração e futuro que nos interessa sublinhar.

Permitimo-nos seleccionar filmes muito distintos. Quisemos que a relação com o tema pudesse ser ora directa, ora tangencial, e que conversassem entre si. Foi com essa liberdade que convocámos João Pedro Rodrigues, rígoroso anatomista do indivíduo no seu meio, juntando a peregrinação fulgurante de *O Ornitólogo* ao seu retrato doméstico de um melro-preto; foi assim que chegámos a um conjunto de curtas-metragens onde há ressonância distópica e ameaça ambiental, caso de *A Mordida*, de Pedro Neves Marques, e *Armazónia*, de Francisco Moura Relvas, mas também a auto-derrisão do corpo insolitamente disposto, em *Encounters with Landscape (3x)*, de Salomé Lamas, as confissões do corpo que se entende mutação e paisagem, em *Ø ilha*, de Cláudia Varejão e Joana Castro, e o erotismo das hidrângeas invasoras em *Flores*, de Jorge Jácome. Estabelecemos ainda um diálogo estreito entre *Perchés*, de Guillaume Lillo, e *Inviting Moments of Stillness*, do performer e coreógrafo André Uerba, numa sessão que relaciona identidade, saúde mental e práticas de toque e proximidade. Quanto às três longas a que damos destaque, cremos que inequivocamente se interpelam. Se *Ni les femmes ni la terre!*, de Marine Allard, Lucie Assemat e Coline Dhaussy, denuncia a actuação predatória das multinacionais na Argentina e na Bolívia pela voz das matriarcas que protagonizam a resistência local, *Ecosex, a User's Manual*, de Isabelle Carlier, promove um tipo de consciência ecológica já não decorrente da maternidade, mas da hipótese de perspectivar a Terra como amante; mostrando os dois, legitimamos a acção corajosa das mães e dos povos indígenas da América do Sul, mas também a acção simbólica e lúdica dos rituais com que Annie Sprinkle e Beth Stephens reclamam um compromisso com os elementos. Finalmente, *Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival*, de Fabrizio Terranova, dá a conhecer a vida e o pensamento desta importante figura do ecofeminismo e da filosofia da ciência, com uma apta introdução à tradição efabulatória de que Haraway participa ao imaginar uma existência que supera o dano acumulado. A sua proposta é tão subtil quanto radical: aos descendentes da compostagem cabe construir novas comunidades de cuidado e vinculação, redefinindo tudo o que diz respeito à afinidade entre humanos, e entre humanos e outras criaturas vivas.

Com este programa, não mostramos apenas as réplicas do cinema aos debates que lhe são contemporâneos. As conversas e workshops propostos serão desejavelmente um contributo à progressiva harmonização de activismos e a uma desejada intervenção convergente. Dito de outra forma, é urgente conhecer e cuidar o pêssigo como se fosse pele, conhecer e cuidar a pele como se fosse pêssigo.

Constança Carvalho Homem

O Ornitólogo

L'Ornithologue

Jeudi 28 avril • Quinta-feira 28 abril • Cinémathèque de Nice, 21h30

Samedi 30 avril • Sábado 30 abril • Cinémathèque de Nice, 14h00

Réalisation / Realização: João Pedro Rodrigues
Portugal, France, Brésil / Portugal, França, Brasil, 2016,
117'

Fiction / Ficção

Couleur / Cor

DCP

v. o. portugaise, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa, legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Montage / Montagem: Raphaël Lefèvre

Image / Fotografia: Rui Poças

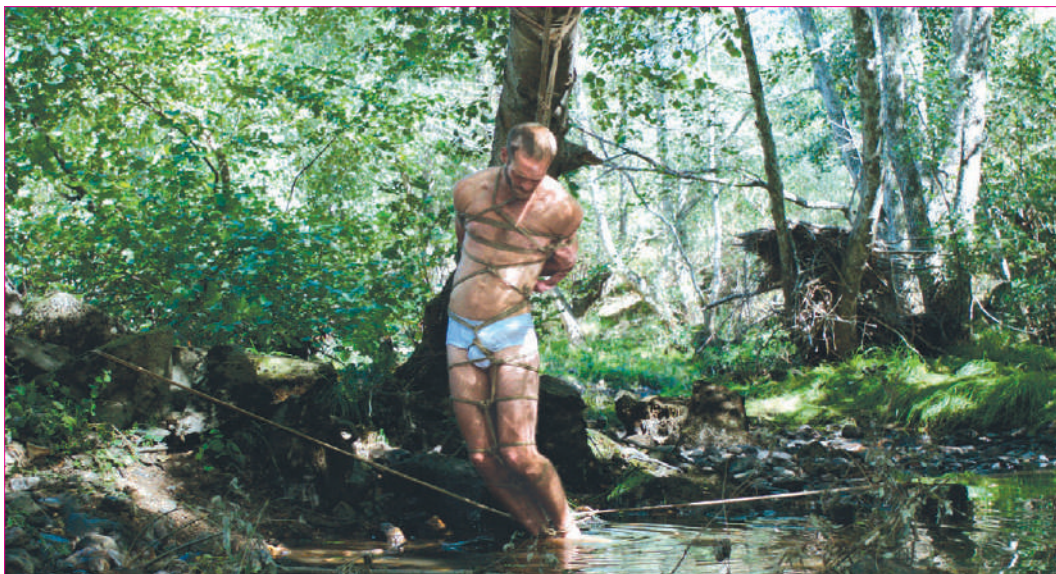
Directeur artistique / Direção de Arte: João Rui Guerra da Mata

Son / Som: Nuno Carvalho

Production / Produção: João Figueiras, Diogo Varela Silva, Vincent Wang,
Antoine Barraud, Gustavo Angel, Maria Fernanda de Sena Scardino

Avec / Com: Paul Hamy, João Pedro Rodrigues, Han Wen, Chan Suan, Xelo
Cagiao, Julliane Elting

www.epicentrefilms.com



Fernando, un ornithologue, descend une rivière en kayak dans l'espoir de trouver des spécimens rares de cigognes noires. Absorbé par la majesté du paysage, il se laisse surprendre par les rapides et coule, inconscient, flottant dans son propre sang.

Fernando, um ornitólogo, desce um rio de caiaque na esperança de encontrar espécimes raros de cegonhas negras. Absorvido pela majestosidade da paisagem, deixa-se surpreender pelas corredeiras e afunda, inconsciente, flutuando no seu próprio sangue.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

João Pedro Rodrigues a d'abord étudié la biologie dans le but de devenir ornithologue avant de suivre l'enseignement de l'École supérieure de cinéma de Lisbonne, où il obtient son diplôme. Son œuvre se consacre à l'exploration du désir humain, sous tous ses aspects et toutes ses formes, traduisant la diversité de l'histoire du cinéma, de la fiction classique au documentaire et à l'expérimental. Ses films ont été montrés et récompensés dans les principaux festivals internationaux, dont Cannes, Venise, Locarno et Berlin.

João Pedro Rodrigues começou por estudar Biologia com o objetivo de se tornar ornitólogo, antes de se dedicar aos Estudos de Cinema na Escola Superior de Cinema de Lisboa, onde se licenciou. A sua obra dedica-se à exploração do desejo humano, em todas as suas vertentes e formas, refletindo a diversidade da história do cinema, da ficção clássica ao documentário e experimental. Os seus filmes têm sido exibidos e premiados nos principais festivais internacionais, incluindo Cannes, Veneza, Locarno e Berlim.



© Diego Sánchez

FILMOGRAPHIE SÉLECTIVE

FILMOGRAFIA SELEZIONADA

- 2017 - Où en êtes-vous, João Pedro Rodrigues? (Court métrage documentaire / Documentário Curto)
- 2016 - O Ornitólogo (Long métrage / Longa-Metragem)
- 2012 - O Corpo de Afonso (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2012 - A Última Vez Que Vi Macau (Long métrage / Longa-Metragem)
- 2011 - Alvorada Vermelha (Court métrage documentaire / Documentário Curto)
- 2009 - Morrer Como Um Homem (Long métrage / Longa-Metragem)
- 2007 - China, China (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2005 - Odete (Long métrage / Longa-Metragem)
- 2000 - O Fantasma (Long métrage / Longa-Metragem)
- 1997 - Parabéns! (Court métrage / Curta-Metragem)

Turdus Merula Linnaeus, 1758

Jeudi 28 avril • **Quinta-feira 28 abril** • Cinémathèque de Nice, 21h30

Samedi 30 avril • **Sábado 30 abril** • Cinémathèque de Nice, 14h00

Réalisation / **Realização**: João Pedro Rodrigues

Portugal / **Portugal**, 2020, 13'

Court métrage documentaire / **Documentário Curto**

Couleur / **Cor**

DCP

v. o. portugaise et française, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa e francesa, legendada em francês

M/16

Montage / **Montagem**: Pedro Teixeira, João Pedro Rodrigues

Image / **Fotografia**: João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Production / **Produção**: Filmes Fantasma 2020



Du 7 avril au 25 avril 2020, 18 jours de confinement durant lesquels un merle mâle s'occupe et assure la sécurité de ses petits, jusqu'au moment où ceux-ci quittent le nid.

De 7 a 25 de abril de 2020, 18 dias de confinamento durante os quais um melro macho cuida e garante a segurança dos seus filhotes, até que soltem o ninho.

Masterclass João Pedro Rodrigues + João Rui Guerra da Mata

Jeudi 28 avril • Quinta-feira 28 abril • Cinémathèque de Nice, 19h30

Pour le démarrage simultané du programme EcoQueerÉcho et de la rétrospective qui lui rend hommage à la Cinémathèque de Nice, le réalisateur João Pedro Rodrigues, auteur précoce et déjà incontournable du cinéma queer portugais et international, donnera une master class, accompagné de son plus proche et fidèle collaborateur, le scénariste, directeur d'art et également réalisateur, João Rui Guerra da Mata. La globalité de sa production cinématographique, et en particulier le long métrage *O Omitólogo*, sera la clé de voûte de ce moment de contact privilégié entre les artistes et le public.

No arranque simultâneo do programa EcoQueerÉcho e da retrospectiva que lhe presta homenagem na Cinemateca de Nice, o realizador João Pedro Rodrigues, autor precoce e já incontornável do cinema queer português e internacional, dará uma masterclass acompanhado do seu mais constante colaborador, o argumentista, diretor de arte e também realizador João Rui Guerra da Mata. A globalidade da sua produção cinematográfica, e em particular a premiada longa-metragem *O Omitólogo*, serão o mote deste momento de contacto privilegiado entre os artistas e o público.

BIOFILMOGRAPHIE BIOFILMOGRAFIA

João Pedro Rodrigues (voir page / ver página 13)

João Rui Guerra da Mata est né à Lourenço Marques, au Mozambique. Il a commencé à travailler dans le cinéma en 1995. Il a été professeur de direction artistique et de design de production à l'Escola Superior de Cinema e Teatro/ESTC de 2004 à 2011. Il est réalisateur, et il a travaillé comme directeur artistique et designer de production dans plusieurs films, en collaborant, en particulier, avec le réalisateur João Pedro Rodrigues, avec qui, d'ailleurs, il est souvent coscénariste.

João Rui Guerra da Mata nasceu em Lourenço Marques, Moçambique. Começou a trabalhar em cinema em 1995. Foi professor de Direção Artística e Design de Produção na ESTC de 2004 a 2011. É realizador, e trabalhou como diretor artístico e designer de produção em vários filmes, destacando-se a colaboração com o realizador João Pedro Rodrigues, em muitos de cujos filmes é também co-argumentista.



© Diego Sánchez

A Mordida

Vendredi 29 avril • Sexta-feira 29 abril • Cinémathèque de Nice, 18h30
(Courts métrages portugais / Curtas-Metragens Portuguesas)

Réalisation / Realização: Pedro Neves Marques

Portugal, Brésil / Portugal, Brasil, 2019, 26'

Fiction / Ficção

Couleur / Cor

DCP

v. o. portugaise, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa, legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Pedro Neves Marques

Montage / Montagem: Pedro Neves Marques

Image / Fotografia: Marta Simões

Son / Som: Tales Manfrinato

Production / Produção: Catarina de Sousa, Pedro Neves Marques

Avec / Com: Alina Dorzbacher, Ana Flávia Cavalcanti, Kelner Macedo

www.portugalfilm.org



Entre une maison dans la Mata Atlântica et une usine de moustiques génétiquement modifiés à São Paulo, une relation polyamoureuse et non binaire cherche à survivre à une épidémie qui touche le Brésil. Alors qu'à l'intérieur de l'usine, des milliers de moustiques naissent quotidiennement, les tensions entre Helmut, Calixto et Tao s'aggravent.

Entre uma casa na Mata Atlântica e uma fábrica de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo, uma relação poliamorosa e não-binária procura sobreviver a uma epidemia que atravessa o Brasil. Enquanto, no interior da fábrica, milhares de mosquitos nascem diariamente, as tensões e relações de poder entre Helmut, Calixto e Tao agravam-se.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Pedro Neves Marques né à Lisbonne est réalisateur, artiste plastique et écrivain. Il a exposé dans plusieurs institutions internationales d'art comme la Tate Modern à Londres et la Fundación Botín à Madrid. Ses films ont été présentés dans divers festivals : DocLisboa, IndieLisboa et Queer Porto, au Portugal, TIFF, à Toronto, et au New York Film Festival. Son projet « Vampires in Space » a été sélectionné pour représenter le Portugal à la Biennale de Venise en 2022.

Pedro Neves Marques nasceu em Lisboa e é realizador, artista plástico e escritor. Expôs em diversas instituições internacionais de arte como a Tate Modern em Londres e a Fundación Botín em Madrid. Os seus filmes passaram em festivais como o DocLisboa, IndieLisboa e Queer Porto, em Portugal, o TIFF, em Toronto, e o New York Film Festival. O seu projeto "Vampires in Space" foi selecionado para representar Portugal na Bienal de Veneza em 2022.



2022 - Tornar-se um Homem na Idade Média
(Court métrage / Curta-Metragem)

2019 - A Mordida (Court métrage / Curta-Metragem)

2018 - A Arte que Faz Mal à Vista (Court métrage /
Curta-Metragem)

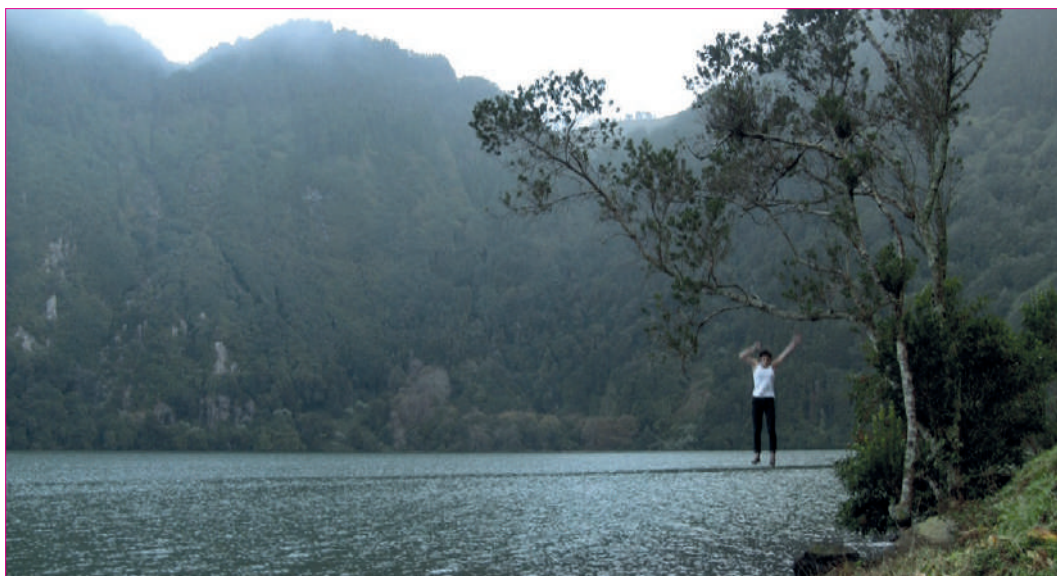
2017 - Semente Exterminadora (Court métrage /
Curta-Metragem)

Encounters with Landscape (3x)

Vendredi 29 avril • Sexta-feira 29 abril • Cinémathèque de Nice, 18h30
(Courts métrages portugais / Curtas-Metragens Portuguesas)

Réalisation / Realização: Salomé Lamas
Portugal / Portugal, 2012, 26'
Court métrage expérimental / Curta Experimental
Couleur / Cor
DCP
v. o. portugaise, sous-titrée en français /
v. o. portuguesa, legendada em francês
M/16

Scénario / Guião: Salomé Lamas
Montage / Montagem: Salomé Lamas
Image / Fotografia: Luísa Homem, Frederico Lobo, Maria Clara Escobar
Son / Som: Bruno Moreira
Production / Produção: Salomé Lamas
Avec / Com: Salomé Lamas
www.salomelamas.info



« Fin 2011, je suis arrivée à Sete Cidades, aux Açores. J'ai repensé aux idées d'Emmanuel Kant sur le sublime. Nous éprouvons le sublime quand notre imagination ne parvient pas à saisir la grandeur des événements naturels, dans le processus de détermination des concepts de compréhension, et supplante cet échec par un plaisir dans sa capacité à saisir ces aspects de la nature en vertu d'une idée de la raison. Cette idée s'approprie de la nature morale suprasensible et humaine. » (S.L.)

“A finais de 2011, cheguei a Sete Cidades, Açores. Lembrei-me das ideias de Immanuel Kant sobre o sublime. Experimentamos o sublime quando a nossa imaginação falha em compreender a grandeza dos eventos naturais, no processo de determinar conceitos de compreensão, e suplanta esse fracasso com um deleite de sua capacidade para apreender esses aspetos da natureza em virtude de uma ideia de razão. Essa ideia se apropria da natureza moral supra-sensível e humana.” (S.L.)

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Salomé Lamas a étudié le cinéma à Lisbonne et à Prague, les arts visuels à Amsterdam et est doctorante en Études d'art contemporain à l'Université de Coimbra. Son travail a été présenté à la fois dans de prestigieux lieux artistiques comme dans de nombreux festivals internationaux de cinéma.

Salomé Lamas estudou Cinema em Lisboa e em Praga, Artes Visuais em Amesterdão, e é doutoranda em Estudos de Arte Contemporânea em Coimbra. O seu trabalho tem sido exibido tanto em contextos artísticos de prestígio como em inúmeros festivais de cinema internacionais.



FILMOGRAPHIE SÉLECTIVE

FILMOGRAFIA SELECIONADA

- 2021 - Hotel Royal (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2020 - Extraction: the Raft of the Medusa (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2018 - Hangar, Terminal, Metro (Court métrage documentaire / Documentário Curto)
- 2018 - Extinction (Documentaire / Documentário)
- 2017 - Coup De Grâce (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2016 - ElDorado XXI (Docufiction / Docuficção)
- 2015 - A Torre (Court métrage documentaire / Documentário Curto)
- 2014 - Le Boudin (Court métrage documentaire / Documentário Curto)
- 2012 - Encounters with Landscape (3x) (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2012 - A Comunidade (Court métrage documentaire / Documentário Curto)

Ø ilha

Vendredi 29 avril • Sexta-feira 29 abril • Cinémathèque de Nice, 18h30
(Courts métrages portugais / Curtas-Metragens Portuguesas)

Réalisation / Realização: Cláudia Varejão, Joana Castro
Portugal / Portugal, 2020, 11'

Court métrage expérimental / Curta Experimental

Couleur / Cor

DCP

v. o. portugaise, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa, legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Cláudia Varejão, Joana Castro

Montage / Montagem: Cláudia Varejão, Joana Castro

Image / Fotografia: Cláudia Varejão, Joana Castro

Son / Som: Adriana Bolito

Avec / Com: Elizabete Francisca, Renata Portas, Tita Maravilha

www.claudiavarejao.com

www.joanacastroarte.blogspot.com



Composé par plusieurs paysages au sein d'un même paysage, de territoires façonnés par le temps intérieur et extérieur, *Ø ilha* n'a pas de territoires privatisés. Ces paysages ne s'accrochent pas, ils se développent au gré des rencontres, des heurts et des frictions. Entre le silence et l'intimité, de nouvelles îles se façonnent, dans une possible rencontre entre la vie et la mort.

Ø ilha é composta por diversas paisagens dentro de uma só paisagem. São territórios vivos e moldados pelo tempo interior e exterior. Nesta ilha não há territórios privatizados. São paisagens que não se acomodam: expandem-se através de encontros, embates, pressões e fricções. Entre o silêncio e a intimidade, novas ilhas são esculpidas, num encontro possível entre a vida e a morte.

BIOFILMOGRAPHIE BIOFILMOGRAFIA

* Cláudia Varejão a étudié la réalisation dans le cadre du programme de créativité et de création artistique de la Fondation Calouste Gulbenkian en partenariat avec la Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin et l'Académie internationale du film de São Paulo. Elle a également étudié la photographie à Ar.Co. Ses films ont été sélectionnés et récompensés par les plus prestigieux festivals de cinéma. Elle est professeure invitée à Ar.Co et à l'Université catholique de Porto.

* Cláudia Varejão estudou Realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Deutsche Film- und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou ainda fotografia no AR.CO. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema. É professora convidada no AR.CO e na Universidade Católica do Porto.

** Chorégraphe et performeuse portugaise, Joana Castro développe ses projets entre la danse, la performance et le son. Elle a présenté certaines de ses œuvres au Portugal, en France, en Belgique, en Allemagne et au Brésil.

** Coreógrafa e performer portuguesa, Joana Castro desenvolve os seus projetos entre a dança, a performance e o som, tendo apresentado algumas das suas obras em Portugal, França, Bélgica, Alemanha e Brasil.



© Matilde Viegas



- * 2020 - Amor Fati (Documentaire / Documentário)
- ** 2020 - Ø ilha (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- * 2020 - O Ofício da Ilusão (Court métrage / Curta-Metragem)
- * 2016 - Ama-san (Documentaire / Documentário)
- * 2016 - No Escuro do Cinema Descalço os Sapatos (Documentaire / Documentário)
- * 2015 - Semear o Tempo (Court métrage / Curta-Metragem)
- * 2012 - Luz da Manhã (Court métrage / Curta-Metragem)
- * 2010 - Um Dia Frio (Court métrage / Curta-Metragem)
- * 2007 - Fim-de-Semana (Court métrage / Curta-Metragem)
- * 2005 - Falta-me (Court métrage documentaire / Documentário Curto)

Flores

Vendredi 29 avril • Sexta-feira 29 abril • Cinémathèque de Nice, 18h30
(Courts métrages portugais / Curtas-Metragens Portuguesas)

Réalisation / Realização: Jorge Jácome

Portugal / Portugal, 2017, 26'

Fiction / Ficção

Couleur / Cor

DCP

v. o. portugaise et française, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa e francesa, legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Jorge Jácome, David Cabecinha

Montage / Montagem: Jorge Jácome

Image / Fotografia: Marta Simões

Son / Som: Marco Leão

Production / Produção: João Figueiras

Musique / Música: Terry Riley

Avec / Com: André Andrade, Pedro Rosa, Gabriel Desplanque, Jorge Jácome

www.portugalfilm.org



En raison d'une prolifération incontrôlable d'hortensias, la population açorienne se voit forcée d'abandonner les îles. Le film est une réflexion nostalgique et politique sur le territoire et l'identité, ainsi que sur le rôle que nous jouons dans les lieux auxquels nous appartenons.

Devido a uma incontrolável praga de hortênsias, a população açoriana vê-se forçada a abandonar as ilhas. O filme é uma reflexão nostálgica e política sobre território e identidade, bem como sobre o papel que assumimos nos lugares aos quais pertencemos.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Jorge Jácome, né en 1988, est diplômé de l'ESTC de Lisbonne dans le domaine de la réalisation et du montage. Son travail repose sur un processus hautement intuitif et sensoriel, aboutissant sur un cinéma fait de dérives narratives, de relations improbables et de rencontres insolites.

Jorge Jácome, nascido em 1988, é formado em cinema pela ESTC na área de Realização e Montagem. O seu trabalho assenta num processo fortemente intuitivo e sensorial resultando num cinema feito de derivas narrativas, relações improváveis e de encontros inusitados.



- 2022 - Supernatural (Long métrage / Longa-Metragem)
- 2019 - Past Perfect (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2017 - Flores (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2016 - Fiesta Forever (Court métrage / Curta-Metragem)
- 2015 - A GUEST + A HOST = A GHOST
(Court métrage / Curta-Metragem)
- 2013 - Plutão (Court métrage / Curta-Metragem)

Rencontre avec Cy Lecerf Maulpoix autour du livre / Encontro com Cy Lecerf Maulpoix em torno do livro Écologies déviantes : voyage en terres queers

Vendredi 29 avril • Sexta-feira 29 abril • Les Parleuses • 20h30

Parmi les plusieurs références bibliographiques qui soutiennent la structure de ce programme, le voyage que Cy Lecerf Maulpoix fait dans son livre *Écologies déviantes : voyage en terres queers* est incontournable. C'est pourquoi nous irons discuter avec l'auteur pour comprendre de quelle façon s'établit le lien entre des questions d'écologie et les urgences des mouvements LGBTQIA+. Une articulation qui nous est présentée sous forme de lecture, en établissant des ponts entre des événements étroitement liés entre soi, dans le but de rendre plus lisible les préoccupations sur les systèmes sociaux et écologiques en vigueur. Ainsi, nous proposons un espace de dialogue avec Cy Lecerf, sur la nécessité de (continuer) d'insister à repenser sur les stratégies politiques qui servent au maintien de la vie sur la planète.

De entre as várias referências bibliográficas que sustentam a estrutura deste programa, é incontornável a viagem que Cy Lecerf Maulpoix faz no seu livro *Écologies déviantes : voyage en terres queers*. Neste sentido, estaremos à conversa com o autor para entender de que forma se estabelece a ligação entre questões sobre ecologia e as urgências dos movimentos LGBTQIA+. Uma articulação que nos é apresentada em formato de leitura estabelecendo pontes entre acontecimentos inter-relacionados entre si, no sentido de tornar legíveis as preocupações sobre os sistemas sociais e ecológicos vigentes. Assim, propomos um espaço de diálogo com Cy Lecerf, sobre a necessidade de (continuar) a insistir no re-pensar de estratégias políticas que sirvam à manutenção de vida no planeta.

BIO

Vivant à Paris, Cy Lecerf Maulpoix est impliqué dans plusieurs groupes activistes et dans le domaine de la justice climatique depuis la Conférence des Nations Unies sur les Changements Climatiques de 2015. Journaliste indépendant, auteur et traducteur, il développe actuellement plusieurs projets sur l'écologie queer.

A residir em Paris, Cy Lecerf Maulpoix está envolvido em diversos grupos ativistas e na área da justiça climática desde a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015. Jornalista independente, autor e tradutor, atualmente desenvolve vários projetos sobre ecologia queer.



© Marie Rouge

Tout à la fois voyage, enquête, cheminement personnel, réflexion politique sur l'articulation des luttes contemporaines, ce livre de Cy Lecerf Maulpoix, journaliste engagé dans les luttes LGBTQI et pour la justice climatique, nous entraîne dans les jardins anglais de l'artiste Derek Jarman, de l'écrivain socialiste Edward Carpenter, du Bloomsbury Group, sur les traces des Radical Faeries, de l'Arizona à San Francisco jusqu'aux zones de cruising des périphéries des grandes villes. Parce qu'il met au jour des généalogies oubliées, ce texte permet de reconnaître la dette de l'écologie politique à ces précurseurEs déviantEs. À l'heure où chacunE est concernéE par les enjeux écologiques planétaires, ce livre nécessaire propose de nouvelles pistes militantes et trace une ligne de crête sur laquelle construire, à partir de perspectives minoritaires, un mouvement réellement inclusif.

Ao mesmo tempo viagem, questionamento, percurso pessoal e reflexão política sobre a articulação entre lutas contemporâneas, esta obra de Cy Lecerf Maulpoix, jornalista engajado no ativismo LGBTQI e pela justiça climática, leva-nos aos jardins ingleses do artista Derek Jarman, do escritor socialista Edward Carpenter e do Grupo de Bloomsbury, passando pela senda dos Radical Faeries desde o Arizona a São Francisco, culminado nas zonas de engate das periferias das grandes cidades.

Ao pôr em dia genealogias há muito esquecidas, este livro permite-nos reconhecer a dívida da política ecológica para com aqueles seus percursos marginais. Num momento em que todos estamos preocupados com as questões ecológicas planetárias, esta pertinente obra propõe novas pistas militantes e esboça um trilho sobre o qual construir, a partir de uma perspectiva minoritária, um movimento realmente inclusivo.

Maulpoix, C. L. (2021). *Écologies déviantes : voyage en terres queers*. Cambourakis. <https://www.cambourakis.com/tout/sorcieres/ecologies-deviantes/>

Ecosex, a User's Manual

Samedi 30 avril • Sábado 30 abril • Cinéma Jean-Paul Belmondo, 19h15

* Séance en présence de la réalisatrice Isabelle Carlier pour une conversation avec le public

* Esta sessão conta com a presença da realizadora Isabelle Carlier para uma conversa com o público

Réalisation / Realização: Isabelle Carlier
France, États-Unis / França, EUA, 2018, 75'

Documentaire / Documentário

Couleur / Cor

DCP

v. o. anglaise, sous-titrée en français / v. o. inglesa,
legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Isabelle Carlier

Montage / Montagem: Isabelle Carlier

Image / Fotografia: Isabelle Carlier, Malinda O'Brien, Mathieu Simon

Son / Som: Mayson Ivy, Erik Noulette

Production / Produção: Isabelle-Nicolas Carlier, Bandits-Mages, E.A.R.T.H. Lab,
La Mule Au Web

Avec / Com: Annie Sprinkle, Beth Stephens



Ecosex, a User's Manual est une histoire queer de l'environnement, fondée sur un puissant changement de paradigme : passer de la « Terre comme mère » à la « Terre comme amante ». Un portrait des artistes Annie Sprinkle et Beth Stephens, autrices du Manifeste écosexuel.

Ecosex, a User's Manual é uma história queer do meio-ambiente, com base na poderosa mudança de paradigma: de “a Terra como mãe” para “a Terra como Amante”. Um retrato das artistas Annie Sprinkle e Beth Stephens, autoras do Manifesto Ecossexual.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Isabelle Carlier est codirectrice d'Antre Peaux, précédemment de Bandits-Mages, association consacrée aux arts visuels, sonores et cinématographiques située à la Friche l'Antre-Peaux, à Bourges. Engagée comme technicienne et programmatrice dans ces champs d'activité, elle suggère et contribue à l'édification de plateaux expérimentaux, à la diffusion des pratiques de recherche de nouvelles formes de création et de vie autonomes, ainsi qu'à l'échange des idées dans ces domaines. Elle a fait ses études à l'École nationale supérieure d'art de Bourges.



Isabelle Carlier é codirectora da Antre Peaux, antiga “Bandits-Mages”, uma associação dedicada às artes visuais, sonoras e cinematográficas, localizada na Friche l'Antre-Peaux, em Bourges. Como técnica e programadora nestas áreas de atividade, ela sugere e contribui para a construção de experimentações artísticas, para a difusão de práticas de investigação de novas formas de criação e vida autónomas, bem como para o intercâmbio de ideias nestes campos. Estudou na École Nationale Supérieure d'Art de Bourges.

2018 - Ecosex, a User's Manual
(Documentaire / Documentário)

2015 - L'Art de s'égarer - ou l'Image du bonheur (Long
métrage / Longa-Metragem)

Armazónia

Samedi 30 avril • Sábado 30 abril • Cinéma Jean-Paul Belmondo, 21h15

Réalisation / Realização: Francisco Moura Relvas

Portugal / Portugal, 2021, 11'

Fiction / Ficção

Couleur / Cor

DCP

v. o. portugaise, sous-titrée en français /

v. o. portuguesa, legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Francisco Moura Relvas

Montage / Montagem: Francisco Moura Relvas

Image / Fotografia: Victor Santos

Son / Som: Francisco Moura Relvas, Jorge Lourenço, Victor Santos, Roberto Santos

Production / Produção: Roberto Santos, Victor Santos, Nuno Rocha

Avec / Com: Carolina Dinis, Francisco Venâncio, Jorge Lourenço, Manuel Nabais

www.filmesdamente.com



Dans un contexte d'intérêts politiques et économiques obscurs, deux pilotes de l'Armée de l'air brésilienne, instruits par leur capitaine, vont bombarder une zone de la forêt amazonienne habitée par une tribu d'indigènes.

Num contexto de interesses políticos e económicos obscuros, dois pilotos da Força Aérea Brasileira, instruídos pelo seu Capitão, vão bombardear uma zona da floresta Amazónica habitada por uma tribo de indígenas.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Francisco Moura Relvas, né en 1985, réalisateur et producteur, est diplômé de l'Université catholique portugaise où il a obtenu un Master en son et image. Il a travaillé à la télévision et dans des sociétés de production de cinéma et de publicité, et a participé à plusieurs expositions collectives (photographie, illustration, installation vidéo). En 2013, il débute sa carrière en tant que réalisateur.

Francisco Moura Relvas (1985), realizador e produtor, é licenciado em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa e concluiu o Mestrado em Som e Imagem na mesma instituição. Trabalhou em televisão e produtoras de cinema e publicidade, e participou em várias exposições coletivas através da fotografia, ilustração e instalações em vídeo. Em 2013, começou a sua carreira como realizador.



2021 - Armazónia (Court métrage / Curta-Metragem)
2015 - O Dr. Adrián e os 5 Senhores
(Documentaire / Documentário)

Ni les femmes ni la terre !

Samedi 30 avril • Sábado 30 abril • Cinéma Jean-Paul Belmondo, 21h15

Réalisation / Realização: Marine Allard, Lucie Assemat,
Coline Dhaussy

France / França, 2018, 62'

Documentaire / Documentário

Couleur / Cor

DCP

v. o. espagnole, sous-titrée en français / v. o. espanhola,
legendada em francês

M/16

Montage / Montagem: Guillaume Baudouin

Image / Fotografia: Marine Allard, Lucie Assemat, Coline Dhaussy

Son / Som: Diane Prieur

www.facebook.com/nilesfemmesnilaterre



En Argentine et en Bolivie, dans les favelas, les périphéries urbaines, les campagnes isolées de Patagonie et de l'altiplano bolivien, les femmes revendiquent et se réapproprient leurs « territoires-corps-terre », face à la violence de genre dans leurs communautés, et à la destruction de leur environnement par Monsanto et l'extractivisme. Elles dessinent des voies pour une révolution écoféministe globale, *desde abajo a la izquierda*, du Sud au Nord.

Na Argentina e na Bolívia, nas favelas e periferias urbanas, nos campos isolados da Patagônia e no altiplano boliviano, as mulheres reivindicam e reapropriam-se dos seus "territórios-corpos-terra", perante a violência de género nas suas comunidades e perante a destruição do ambiente pela Monsanto e pelo extrativismo. Elas traçam caminhos para uma revolução ecofeminista global, *desde abajo a la izquierda*, de Sul a Norte.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Marine Allard mêle le cinéma avec ses préoccupations et ses questionnements sur l'écologie et le féminisme. Ses nouvelles découvertes en Amérique du Sud l'ont encouragée à créer un nouvel espace où se rencontrent l'éducation populaire, la pratique féministe et l'art.

Marine Allard mistura o cinema com as suas preocupações e questionamentos sobre ecologia e feminismo. As suas novas descobertas na América do Sul encorajaram-na a criar um novo espaço onde a educação popular, a prática feminista e a arte se encontrem.

Lucie Assemat est sociologue et mène des recherches et des activités en Amérique latine. Après plusieurs expériences auprès de femmes victimes de violence de genre en France, elle s'implique actuellement dans le domaine de l'éducation et de la formation populaire.

Lucie Assemat é socióloga e tem levado a cabo pesquisas e ações na América Latina. Depois de várias experiências com mulheres vítimas de violência de gênero em França, está envolvida atualmente no campo da educação e da formação popular.

Activiste dans la lutte contre la violence de genre, Coline Dhaussy a créé plusieurs collectifs écoféministes et a travaillé dans des associations de femmes victimes de violence de genre.

Ativista na luta contra a violência de gênero, Coline Dhaussy criou vários coletivos ecofeministas e trabalhou em associações para mulheres vítimas de violência de gênero.



2018 - Ni les femmes ni la terre !
(Documentaire / Documentário)

Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival

Mercredi 4 mai • Quarta-feira 4 maio • Villa Arson, 19h00

Réalisation / Realização: Fabrizio Terranova

France, Belgique / França, Bélgica, 2016, 81'

Documentaire / Documentário

Couleur / Cor

Digital

v. o. anglaise, sous-titrée en français / v. o. inglesa,
legendada em francês

M/16

Scénario / Guião: Fabrizio Terranova

Montage / Montagem: Bruno Tracq

Image / Fotografia: Tristan Galand

Son / Som: Nicolas Lebecque

Production / Produção: Ellen Meiresonne

Avec / Com: Donna Haraway, Rusten Hogness, Cayenne Pepper, Suze
Rutherford, Jaye Miller

www.cbadoc.be



Donna Haraway est professeure émérite, féministe, passionnée de science et de fiction. Elle s'est fait connaître dans les années 1980 par son travail sur les questions liées au féminisme, au genre et à l'identité, à la politique et à la technologie. Haraway est une conteuse douée qui retrace, dans une époque de catastrophe, un univers rebelle et plein d'espoir rempli de créatures et d'espèces transfuturistes.

Donna Haraway é professora emérita, feminista e entusiasta no que se refere à ciência e à ficção. Tornou-se conhecida nos anos 1980 pelo trabalho que desenvolveu com questões relativas ao feminismo, género e identidade, política e tecnologia. Haraway é uma talentosa contadora de histórias que traça um universo rebelde e esperançoso repleto de criaturas e espécies trans futurísticas, numa era de catástrofes.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Fabrizio Terranova vit et travaille à Bruxelles. Il est réalisateur, activiste, dramaturge et enseignant. Il est membre fondateur de DingDingDong, un institut de recherche sur la maladie de Huntington.

Fabrizio Terranova vive e trabalha em Bruxelas. É realizador, ativista, dramaturgo e professor. É membro fundador do DingDingDong, um instituto de pesquisa sobre a doença de Huntington.



2019 – Absolute Beginners (Court métrage documentaire / Documentário Curto)

2017 – Donna Haraway: Story Telling for Earthly Survival (Documentaire / Documentário)

2010 – Josée Andrei, An Insane Portrait (Documentaire / Documentário)

Perchés

Mercredi 4 mai • Quarta-feira 4 maio • Villa Arson, 21h00

* Séance en présence du réalisateur Guillaume Lillo pour une conversation avec le public

* Esta sessão conta com a presença do realizador Guillaume Lillo para uma conversa com o público

Réalisation / Realização: Guillaume Lillo

France / França, 2021, 35'

Court métrage expérimental / Curta Experimental

Couleur / Cor

Digital

v. o. française, sous-titrée en anglais / v. o. francesa,
legendada em inglês

M/16

Scénario / Guião: Guillaume Lillo

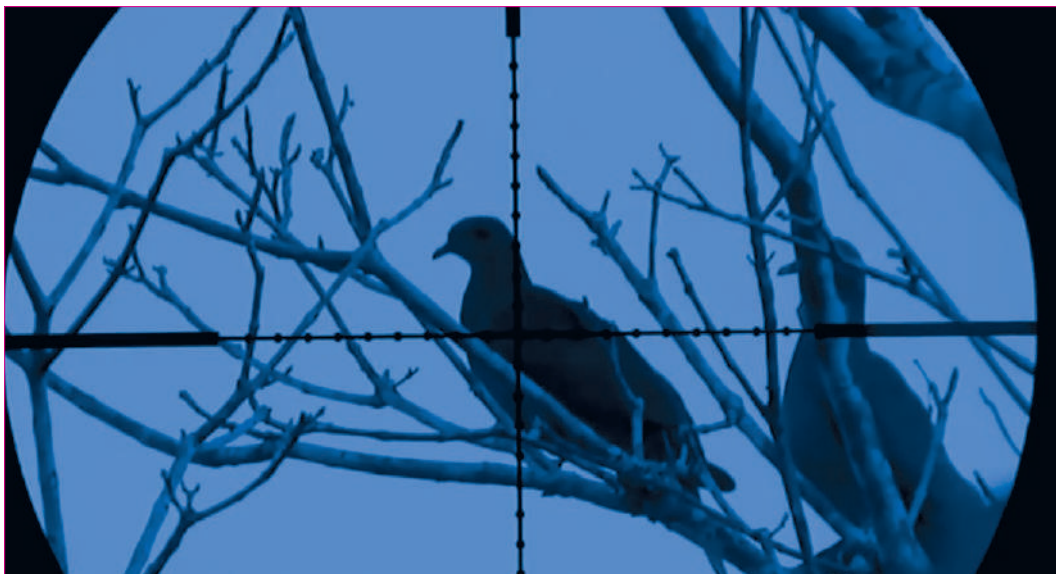
Montage / Montagem: Guillaume Lillo

Son / Som: Agathe Poche

Production / Produção: Olivier Séror, Benjamin Delboy, Jérémy Delpon

Avec / Com: Guillaume Lillo, Olivier Séror, Bérangeère Lallemand, Valentine
Martinez, Mireille Lillo, Guy Lillo (off)

www.videodepoche.com



À bord de voitures qui le prennent en autopilot, un jeune homme raconte la dépression qui l'a conduit au centre médico-psychologique où il côtoie les Zozios, des drôles de zozos, libres et perchés comme des oiseaux.

A bordo de carros que o levam de boleia, um jovem relata a depressão que o levou ao centro médico-psicológico onde convive com os Passarinhos, estranhos bobos, livres e flutuantes como pássaros.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

Diplômé de la Fémis en département montage, Guillaume Lillo réalise des films à partir d'images préexistantes. Après *C'est pas les Noël qui manquent*, son travail de fin d'études, où il établit les bases de ses expériences, son deuxième court-métrage *Rémy* est distingué dans plusieurs festivals en France et à l'étranger.

Formado pelo departamento de Montagem da Escola La Fémis, Guillaume Lillo faz filmes a partir de imagens pré-existentes. Após *C'est pas les Noël qui manquent*, o seu filme de fim de curso, onde estabelece as bases dessas experiências, a sua segunda curta *Rémy* é distinguida em diversos festivais em França e no estrangeiro.



2021 - *Perchés* (Court métrage expérimental / Curta Experimental)

2018 - *Rémy* (Court métrage / Curta-Metragem)

2015 - *C'est pas les Noël qui manquent* (Court métrage / Curta-Metragem)

Inviting Moments of Stillness

Mercredi 4 mai • Quarta-feira 4 maio • Villa Arson, 21h00

* Séance en présence du réalisateur André Uerba pour une conversation avec le public

* Esta sessão conta com a presença do realizador André Uerba para uma conversa com o público

Réalisation / Realização: André Uerba

Portugal / Portugal, 2021, 36'

Court métrage expérimental / Curta Experimental

Couleur / Cor

Digital

sans dialogue/ sem diálogos

M/16

Scénario / Guião: André Uerba

Montage / Montagem: André Uerba, Shiran Eliasero

Image / Fotografia: André Uerba, Johan Planeveldt, Shiran Eliasero, Theresa Baumgartner, Joana Lucas, Marcel Masferrer

Son / Som: André Uerba, Sam Hertz

Production / Produção: Short Hope

Avec / Com: Michelle Moura, emeka ene, Jorge de Hoyos, Lyllie Rouvière, Bernardo De Almeida, Giorgos Tsitsirigkos, Isra, Jamie Mercado, José del Palo, Judith Förster, Julian, Julia B., Ki, Knut Berger, Marcel Masferrer, Merel Steenbrink, Micha, Ronald Berger, Sam Hertz, Roy, Sey, Soma Miller, 'Oh My Choir' Choir.

www.shorthope.org



Toucher, proximité, union – une exploration chorégraphique-performative de la pratique du toucher. Pendant sa résidence à radialsystem, André Uerba explore les différentes dimensions du toucher : ses propriétés, qualités et complexités. Par le biais du mouvement, du ralentissement et de la concentration sur le corps, lui et ses co-résidents testent différentes façons de se familiariser et de se sentir mutuellement, afin de découvrir le potentiel de l'union. Il poursuit ainsi son expérimentation autour du concept de toucher, initiée en 2018.

Toque, proximidade, união - uma exploração coreográfica-performativa da prática do toque. Durante a sua residência no radialsystem, André Uerba explora as diferentes dimensões do toque: as suas propriedades, qualidades e complexidades. Através do movimento, desacelerado e concentrando-se no corpo, ele e os seus co-residentes testam diferentes formas de se familiarizarem e de se sentirem uns aos outros como um meio de descobrir o potencial da união. Ele continua assim a sua experimentação em torno do conceito de toque, iniciada em 2018.

BIOFILMOGRAPHIE

BIOFILMOGRAFIA

André Uerba est performer, chorégraphe et artiste visuel avec un Master en arts, solo/danse/création à l'HZT Berlin (2013-2015). Ses projets se situent à la croisée de la danse/performance et des arts visuels, et s'unissent par un intérêt particulier pour les langages poétiques qui émergent là où le « sens » se révèle à un autre rythme. SHORT HOPE, est un pôle créatif dynamisé par Uerba et ses invités, qui se consacre à la recherche et à la réarticulation des modes de pensée et des dynamiques d'inscription dans les œuvres en direct.

André Uerba é performer, coreógrafo e artista visual com mestrado em Artes, Solo/Dança/Autoria na HZT Berlin (2013-2015). Os seus projetos operam no cruzamento entre dança/performance e artes visuais, e unem-se por um interesse particular pelas poéticas que emergem onde o “significado” é revelado a um ritmo diferente. SHORT HOPE, é um espaço criativo dinamizado por Uerba e convidados, dedicado à investigação e rearticulação de formas de pensar e dinâmicas de inscrição em obras ao vivo.



© Phil Dera

FILMOGRAPHIE SÉLECTIVE

FILMOGRAFIA SELECIONADA

- 2021 - Inviting Moments of Stillness (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2008-2017 - Birthdays (Courts métrages expérimentaux / Curtas Experimentais)
- 2015 - Universe (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2014 - Wo nun niemand mehr ist (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2013 - L'Origine (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2012 - Drawing Horizontal and Vertical Lines (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2012 - Gravedigger (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2010 - Take Your Dreams (Court métrage expérimental / Curta Experimental)
- 2008 - Aquarium (Court métrage expérimental / Curta Experimental)

Laboratoire Laboratório

« *Inviting Moments of Stillness* » avec • com André Uerba • jeudi et vendredi, 5 et 6 mai • quinta e sexta-feira, 5 e 6 maio • Le Dojo

Horário • Horaire: 10h – 16h30

Dans le cadre du programme EcoQueerÉcho, l'artiste portugais André Uerba partagera des idées sur le processus d'*Inviting Moments of Stillness**, un film créé en 2021. Le laboratoire explorera les potentialités d'une rencontre pour construire un espace configuré par quiconque y participe, à travers des pratiques de partage et de soin, intrinsèquement associées aux méthodologies et aux projets de l'artiste.

Dans l'espace Le Dojo et ses proximités, le laboratoire de deux jours sera consacré à approfondir, explorer et expérimenter des couches sensorielles de connexion, de vulnérabilité et de soutien mutuel.

Une écologie des affections est mise en expérience, sans montage et en temps réel – par le biais d'une délicate combinaison entre arts performatifs et le vidéo comme techniques d'activation qui transmettent et produisent d'autres possibilités d'approximation et de quiétude.

André Uerba développe son travail à partir de ses connaissances sur des études sur le travail corporel, la performance, la coordination de groupe et son expérience dans les arts performatifs. En développant la capacité d'être capable de prendre soin, de s'engager et de répondre à cet état de vulnérabilité en soi et chez les autres, une grande partie du travail est réalisé à travers des partenariats et des liens.

Une présentation de l'atelier sera proposée au public le 6 mai à partir de 15h au Dojo.

L'installation *Inviting Moments of Stillness* augmentée de photographies et vidéos de l'artiste, sera visible au Dojo pendant le Festival, du 28 avril au 7 mai de 14h à 18h

No contexto do programa EcoQueerÉcho, o artista português André Uerba partilhará ideias sobre o processo de *Inviting Moments of Stillness**, filme criado em 2021. O laboratório explorará as potencialidades de um encontro para construir um espaço configurado por quem nele participa, através de práticas de partilha e cuidado, intrinsecamente associadas às metodologias e aos projectos do artista.

No espaço do Le Dojo e proximidades, o laboratório de dois dias será dedicado a mergulhar, explorar, e experimentar camadas sensoriais de ligação, vulnerabilidade, e apoio mútuo.

Uma ecologia dos afetos é experimentada, sem edição e em tempo real - através de uma delicada combinação entre as artes performativas e o vídeo como técnicas de ativação que transmitem e produzem outras possibilidades de aproximação e quietude. André Uerba desenvolve o seu trabalho a partir dos conhecimentos em estudos sobre trabalho corporal, performance, coordenação de grupos e a sua experiência nas artes performativas. Desenvolvendo a capacidade de ser capaz de cuidar, envolver-se e responder a esse estado de vulnerabilidade em si próprio e nos outros, grande parte do trabalho é experimentado através de parcerias e ligações.

Uma partilha informal do laboratório será aberta ao público no dia 6 de maio no Le Dojo, a partir das 15 horas.

A instalação *Inviting Moments of Stillness*, acompanhada de fotografias e vídeos do artista, estará exposta no Le Dojo no decorrer do programa, de 28 de abril a 7 de maio, das 14h às 18h.

*Le film *Inviting Moments of Stillness* sera projeté à la Villa Arson, le mercredi 4 mai à 21h.

*O filme *Inviting Moments of Stillness* será exibido na Villa Arson, quarta-feira 4 de maio às 21h.

Appel à participation / Chamada a participantes:

L'atelier est ouvert à toutes celles et ceux qui souhaitent expérimenter performance, vidéo et pratiques collectives - aucune connaissance ou compétence particulière n'est requise (20 participant.e.s maximum).

La confirmation de l'inscription et des informations complémentaires seront envoyées par mail aux participant.e.s

Inscription jusqu'au 28 avril par email à : ip@circa-ip.fr avec vos coordonnées complètes : nom / prénom / adresse mail / adresse postale / numéro de téléphone

O laboratório está aberto a todas aquelas interessadas em combinar performance, filme e práticas de partilha e cuidado – sem qualquer requisito de experiência prévia (até um máximo de 20 participantes).

A confirmação da inscrição e informações complementares serão enviadas por email aos/as participantes

Inscrições até dia 28 de abril para o email: ip@circa-ip.fr para onde deverá enviar os dados: nome / apelido / endereço de email / endereço postal / número de telefone

Exposition / Exposição « Cinema Queer Português »

20 avril – 10 juin • 20 abril – 10 junho (du mardi au samedi / de terça a sábado, 14h-19h) • Librairie Vigna

Dans le cadre de la saison France-Portugal 2022, In&Out, festival du film queer de Nice, et la Librairie Vigna rendent hommage au cinéma queer portugais en présentant deux expositions consacrées au réalisateur João Pedro Rodrigues et à Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

No âmbito da Temporada Cruzada Portugal-França 2022, o In&Out, festival do film queer de Nice, e a Librairie Vigna rendem homenagem ao cinema queer português, apresentando duas exposições, uma consagrada ao realizador João Pedro Rodrigues, e outra ao Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.



L'équipe / Equipa

ASSOCIATION LES OUVREURS Rencontres cinématographiques In&Out - Festival de cinéma queer de Nice

Président / Presidente: Sylvain Guiné

Direction artistique / Direção
artística: Benoît Arnulf

Programmation / Programação:
Benoît Arnulf, Frédéric Maria, Cécilia
Poggio

Programmation artistique /
Programação artística: Benoît Arnulf,
Jean-Pierre Paringaux, Isabelle
Pellegrini

Coordination générale des copies de
projection / Movimento de cópias:
Benoît Arnulf, Thomas Oudin-Arrigoni

Finance / Finanças: Jean-Pierre
Arnulf

Secretariat / Secretariado: Yveline
Arnulf

Équipe / Equipa: Muriel Bisaccioni,
Dave Boudreau, Antoine Décombé,
Franck Lechoisne, Latifa Lekdar,
Lionel Mari, Sandrine Peltier

Catalogue / Catálogo: Benoît Arnulf,
Frédéric Maria, Rudy Nimsguerns

Traductions / Tradução: Sylvain Guiné

Site internet / Website: Thomas
Oudin-Arrigoni, Miller Communication

Imprimerie / Gráfica: ASECA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer

Président / Presidente: Albino Cunha

Directeur artistique / Diretor
artístico:

João Ferreira

Programmation / Programação:
Constança Carvalho Homem, Cristian
Rodríguez, Daniel Pinheiro, João
Ferreira, Mariana Gaivão

Programmation EcoQueerÉcho /
Programação EcoQueerÉcho:

Constança Carvalho Homem, Daniel
Pinheiro

Directeurs / Direção: Cristian
Rodríguez, João Ferreira

Production / Produção: Cristian
Rodríguez, Daniel Pinheiro

Coordination générale des copies de
projection / Movimento de cópias :
Daniel Pinheiro

Attaché de presse / Assessoria de
imprensa: João Viegas

Communication et réseaux sociaux /
Comunicação e redes sociais:
Cristian Rodríguez

Design graphique / Design gráfico:
Ivo Valadares

Website: João Pascoal Studio, After
You

Traduction catalogue / Tradução
catálogo: Albino Cunha

Traduction sous-titres / Tradução
legendas: All-in Global, Cláudia Pinto

Imprimerie / Gráfica: Finepaper

Cinémathèque de Nice

Équipe / Equipa: Maryam Rousta-
Giroud, Jean-François Mary, Pierre
D'Amerval, Anne Sachot et l'équipe
d'accueil de la Cinémathèque

Villa Arson

Équipe / Equipa: Sylvain Lizon,
Sylvie Christophe, Kaloust Andalian,
Christelle Alin, Margaux Verdet, Eric
Mangion, Arnaud Maguet, Philomène
Dupleix et l'équipe d'accueil de la Villa.

Cinéma Jean-Paul Belmondo

Équipe / Equipa: Laura Devit, Pascal
Gaymard, Éric Nusbaum, Nicolas
Herry-Estivié et l'équipe d'accueil du
cinéma

Les Parleuses

Équipe / Equipa: Anouk Aubert,
Maude Pouyé et l'équipe de la librairie

La Librairie Vigna

Équipe / Equipa: Françoise & Marie-
Hélène

Le Dojo

Équipe / Equipa: Luc Clément

Infos / informação geral

Les Ouvreurs

1 avenue de Rimiez, Le Verseau -
06100 Nice, France
+33 (0) 66 01 74 37 7
info@lesouvreurs.fr
www.lesouvreurs.fr / www.
inoutfestival.fr

Associação Cultural Janela Indiscreta

Casa do Cinema

Rua da Rosa, 277, 2.º, 1200-385
Lisbonne, Portugal
+ 351 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt

LES LIEUX / ESPAÇOS

Cinéma Jean-Paul Belmondo (ex-Mercury)

16 place Garibaldi - 06300 Nice
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
1 - arrêt Garibaldi, Ligne 2 - arrêt
Garibaldi-Le Château

Cinémathèque de Nice

Acropolis, 3 esplanade Kennedy -
06300 Nice
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
1 - arrêt Acropolis
www.cinematheque-nice.com

Villa Arson

20 av. Stephen Liégeard - 06105 Nice
Cedex 2
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
1 - arrêt Le Ray
www.villa-arson.fr

Les Parleuses

18 rue Deffly, 5 place du Général
Marshall - 06000 Nice
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
1 - arrêt Garibaldi, Ligne 2 - arrêt
Garibaldi-Le Château
www.facebook.com/
librairielesparleuses

Le Dojo

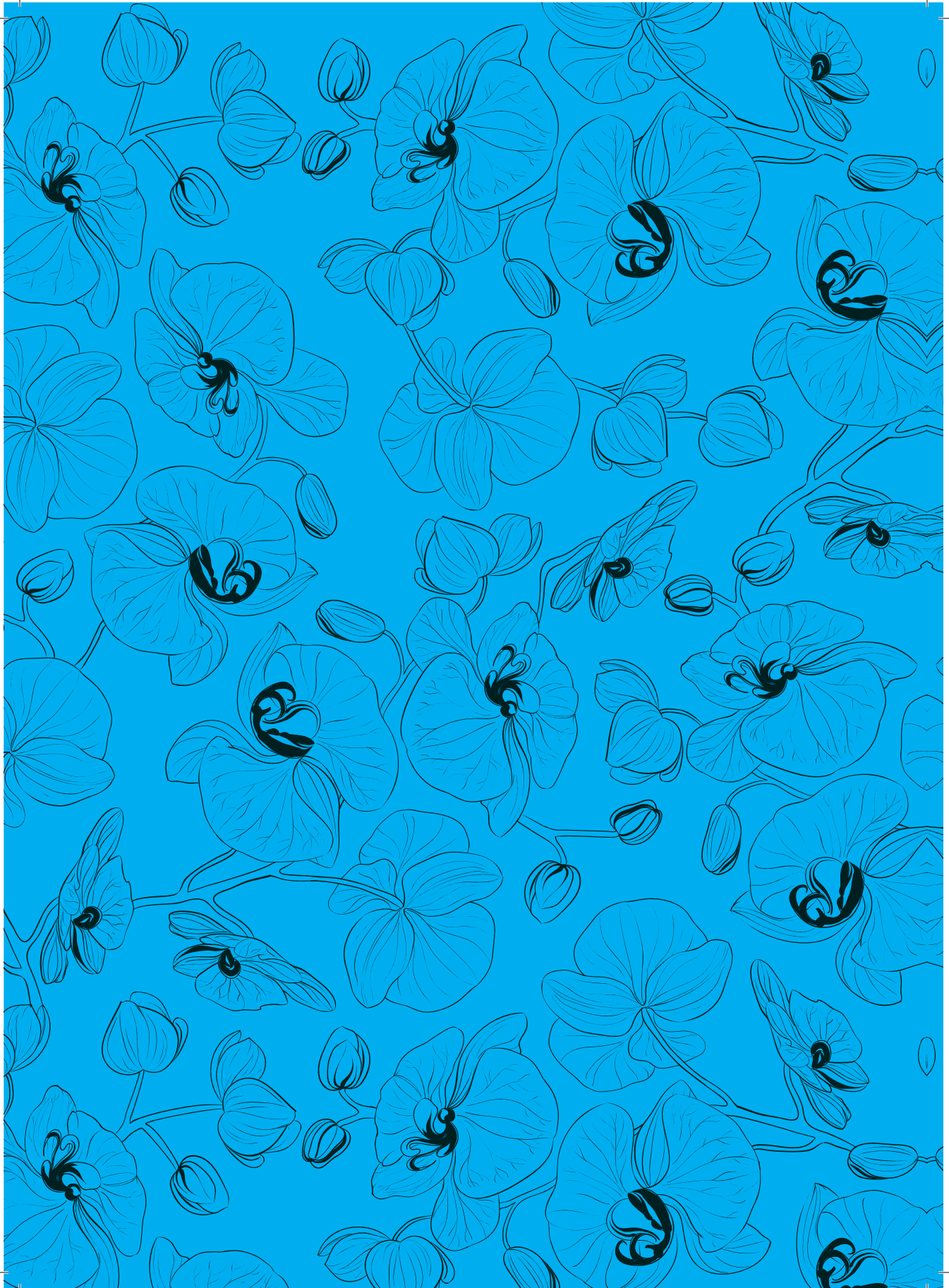
22 bis boulevard Stalingrad - 06300
Nice
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
2 - arrêt Port Olympia
www.facebook.com/ledojonice

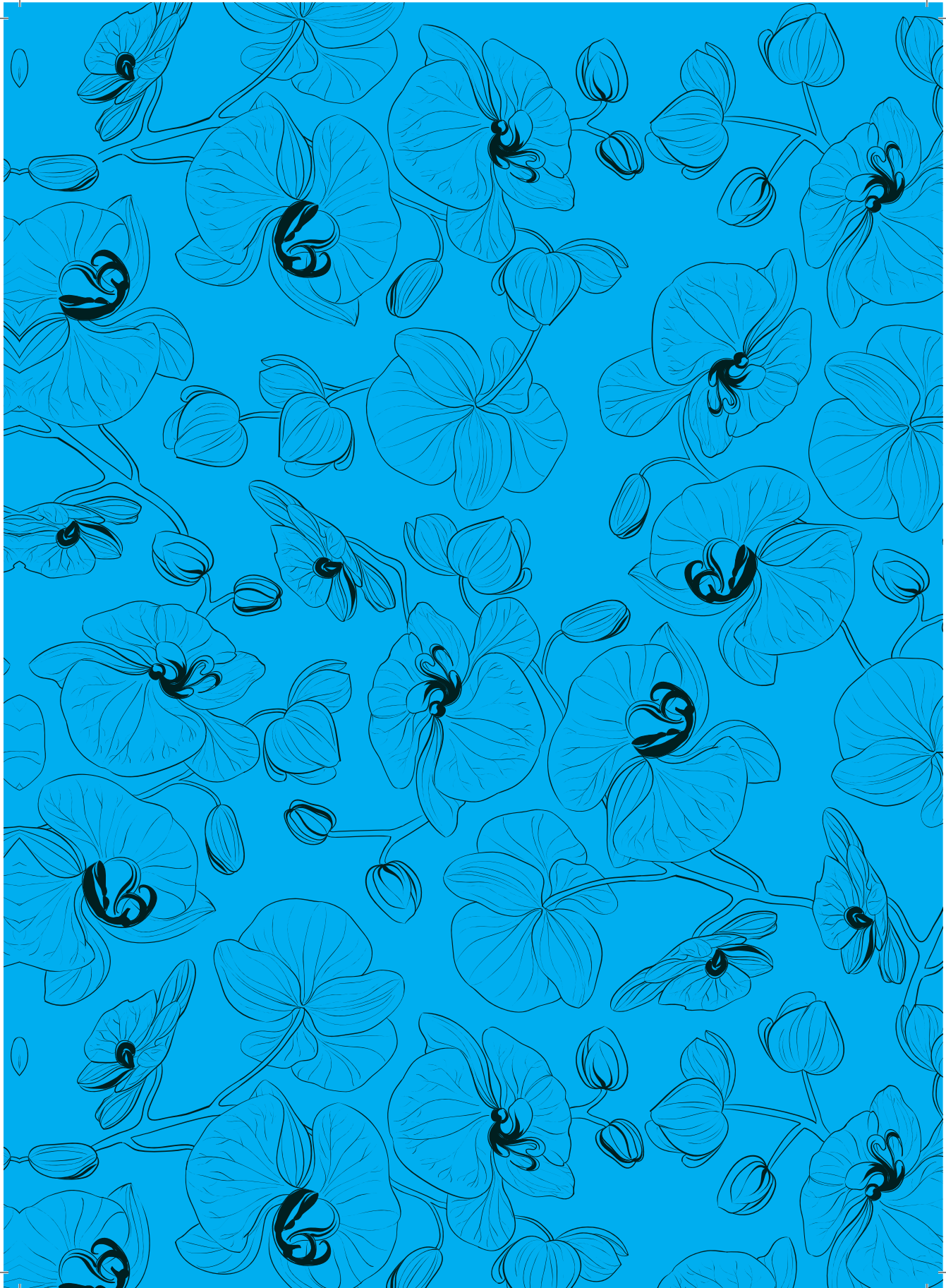
Horaires de l'exposition / Horário da
exposição: tous les jours de 14h à 18h
(sauf jeudi 5 et vendredi 6) / todos os
dias das 14h às 18h (exceto quinta-
feira 5 e sexta-feira 6)

Librairie Vigna

3 rue Delille – 06000 Nice
Accès Tram / Acesso Elétrico: Ligne
1 - arrêt Garibaldi, Ligne 2 - arrêt
Garibaldi-Le Château
facebook.com/Librairie-Vigna-LGBT-
et-féminisme-332140696872529

Horaires de l'exposition / Horário da
exposição: du mardi au samedi de 14h
à 19h / de terça-feira a sábado, das
14h às 19h





Production



Manifestation organisée dans le cadre de la Saison France-Portugal 2022



Partenaires



L
E

D
O

J
O

